

1:793\$800 vindo do anno anterior e mais 9:820\$000, producto de uma loteria extrahida em beneficio da Santa Casa. Deduzidas estas duas ultimas porcellas da total de 21:061\$580, verifica-se que a receita ordinaria do anno importou em 9:361\$780. As despesas, no mesmo anno, consideradas ordinarias, pois que da cifra geral de despezas que o balanço demonstra deve-se discriminar a importancia despendida na compra de applicoes, importaram em 11:093\$790, verificando-se assim um «deficit» de 1:732\$010, que o Thezoureiro suppriu, para ser he pago no anno immediato

1900:

A receita ordinaria neste anno importou em 4:005\$300 e a extraordinaria—por auxilios em... 41:792\$000 prefazendo o total de 15:897\$300 que veréis no balanço annexo.

As despezas, todas demonstrada por documentos, importaram em 15:647\$500 continuando assim um «deficit» de 149\$800 sobre o qual resolvereis — tomando conhecimento das contas offercidas.

Movimento do Hospital:

Pelos dados extrahidos do livro de entradas verifica-se o seguinte quadro de movimento de doentes:

Table with 2 columns: Description and Count. Rows include: Vieram do anno de 1899 (21), Entraram em 1900 (181), Total (202), Sendo homens (146), «mulheres» (58), Sahiram curados (132), homens (95), mulheres (37), Falleceram (40), homens (29), mulheres (20), Passaram para 1901 (23), homens (10), mulheres (13), Total (204).

Medico do Hospital:

Serve ja, ha dous annos, com todo zelo, dedicacão e gratitudamente o Dr. Arthur Pires de Amorim que como facultativo, tem

prestado assignalados servicos a Santa Casa.

A Justiça manda que o considero no numero de seus Irmãos Beneficentes.

Conclusão

São essas as considerações que, na occasião tenho a apresentar-vos. Não terminarei, porém, sem consignar igualmente um voto do meu mais profundo reconhecimento a todos que tem cooperado para o engrandecimento desta Instituição de Grandeza.

Seja-me permittido distinguir também, entre esses, os meus respeitavos companheiros do Conselho administrativo, reeleitos durante oito annos consecutivos, e que comigo collaboram a bem da nossa Irmãdade — desde o anno de 1893. São dignos da nossa gratidão que deve ficar assignada.

Aos dignos mordomos do anno findo um voto de louvor; e pois delle agradeceres pelo exacto cumprimento de seus deveres e pelo muito que fizeram a beneficio da pobreza desvalida, confidada a misericordia desta Santa Casa.

Pindamonhangaba, 20 de Janeiro de 1901.

JOAQUIM MARCONDES H. DE MELLO.

«O Dia»

Tantoa recibo com a maior regularidade este importantissimo organo de publicidade que vem a luz na capital federal.

E' seu contentado um jornal talhado para fazer carreira; os elementos de que dispõe «O Dia», a valor das apromoras noticias que elle publica, a sua exactidão, o esforço que faz o seu redactor chefe para satisfazer a todas as classes, que possam precisar de informações que se costumam obter por meio da imprensa diaria, estão a nos dizer que temos aqui um jornal para viver milhares de dias e incluindo poderosamente na vida do paiz, que ha de receber grandes beneficios da orientacão que do mesmo recebe.

Nossos agradecimentos ao distincto campono do jornalismo, á quem cumprimento fazendo sinceros votos para que não lhe falte jamais o favor publico de que e merecedor.

Hospedes illustres

Para conferenciarem sobre a medicacão do nosso amigo Dr. José Monteiro Machado Cesar, cujo estado do saude não tem melhorado, estiveram no dia 15 nesta cidade os dres. L. Pereira Barreto, J. Marcon dos Rezendes, J. Grandjean e Grima Carqueira, que voltaram pela expresso do mesmo dia. Eu compreiha dos dialetos medicos, e os tambem de S. Paulo, em visita aqui, ao nosso amigo, o Dr. José Antonio da Oliveira Cesar, emquanto o doutor visitava na capital.

Exm. Sr. Dr. Campos Salles

O dia 13 do corrente, por ser anniversario de S. Exe. Dr. Campos Salles, distinguissimo presidente da Republica, serviu de motivo para receber o illustre paulista, no auditorio proveas de estima e consideracão do seu partido, mas de toda Nação.

Os servicos que tem prestado á todo paiz, desde a proclamação da Republica, a sua inextinguivel dedicacão aos negocios publicos que habitou se a por cima de seus interesses particulares e de qualquer outro que a jam, fizeram-no creator da gratidão do povo brasileiro que confiou-se a sua responsabilidade mostrasse merecedor dos saer-ficatos que são feitos em seu proveito.

A «Tribuna do Norte», que ainda não viu razão para deixar de applaudir o governo do Excm. Dr. Campos Salles, a que no amor que consagra á patria, só mostra solicitação instantas, para, com suas forças, ajudar o governo a realizar seus patrióticos intentos, para modesto lugar entre as innumeraveis pessoas que naquelle dia enviaram a S. Exe. suas felicitações, a fez votos pela felicidade do illustre chefe da Nação e prosperidade do seu governo.

PINDA EM PANCAS

Vae hoje ser levado á scena em o nosso theatro, a revista dos costumes e acontecimentos locais intitulada — «Pinda em Pancas» original do nosso apreciado chronista Oscar Telles, estimado moço que se occulta sob este pseudonymo.

De Oscar Telles autor desta secção recebi o seguinte cartão: Caro André Lopes. Hoje não posso fazer A Semana, por isso peço te o favor de me substituiras. Teu OSCAR TELLES.

Logo que recebi tal pedido fui perambular por toda esta cidade ora tetrica tão tetrica como as regiões do Averno, buscando avidamente por toda a parte assumpto para esta chronica.

Tudo! Tudo! n'um sabbat medonho vem bailar macabramente no meu cerebro cheiro de phantasia e vazio de novidades com quem se entretém os leitores desta secção.

Pinda em pancas!... é o mal d'obre da nossa população pacata e illustrada. E como não o ser pois se o facto prende-se exclusivamente ao nosso meio social? E quem deixará de contribuir com o seu concurso para uma festa enjos fins são tão nobres e significativos? Os esforços de Oscar Telles, Athayde Marcondes e Trajano de Almeida não tem outra cousa em mira senão os beneficios que disseo possão advir em favor do Club

Litterario e Recreativo que pretendem levantar do esquecimento em que se achava.

Pindamonhangaba, a Perola do Norte, um dos centros mais illustres do nosso Estado, de ha muito que ella o nosso progresso litterario com um indifferentismo, que não quadra com os nossos toros de progressistas; tentemos pois mais um esforço a favor do unico centro litterario que possuimos e vejamos se d'ora avante ventos prosperos e bonaccosos o conduzirão á nitura que é merecedor.

O carnaval! (estamos em plena epocha de lucturas. Mommo o terrivel deus, abre os seus olhos esplendidamente decorados para a recepção dos seus admiradores.

Estou aqui, estou vendo tudo que a Mythologia engendrou, rodeando-o de figuras phantasmagoricas, bailarinas de seios nus e entumecidos sarcoteando por esses salões onde trescala o odor difeni-na, n'um maxixe delirante e entontecedor. Velhos devassos, ebrios, completamente ebrios cantando hozanas e desfazendo-se em saudices ás bellas heroínas de amplas quadras e labios macarados. Jovens sedentos de amor procu-

ran nos folguedos carnavalescos, occasião propria para as grandes patricias. Amphitridas obesos e de faces rubicundas, rodeados de expiendentes delicias banqueteam-se numa orgia maldosa; aqui fitasi mas taças de Sèvres rolam despedaçadas por sobre a mesa, além mais chas escuras do vinho meculam a alvura da toalha, acólá extendidos por sobre o chão rolam estrebuchados-se n'uma embriaguez medonha alguns convivas, mais alem sobre o triguno nú, completamente nu são consumados os ultimos factos de todos os folguedos carnavalescos.

Tudo! Tudo! vae num lufalufu enorme. Dusde os palacios onde os argentarios ao som melindoso duma orchestra bamboleiam vertiginosa n'uma valsa delirante, até ás mais humildes chonpanas onde vemos o operario no sapatear tão chte do catereté poetico.

Ja que estou com a mão na massa vou contar-vos um facto tal qual elle se deu: Passado ha dias por uma das nossas ruas, fui mi-moseado com uma enorme laranjeira e em pleno peito, não faço dissona reclamo e nem me prevaleço para pedir ao Capitão Custodio que prohiba tal brincadeira.

Consta-nos que ja está vendida toda lotação dos camarotes, o que equivalle dizer que a população toda está ansiosa por assistir essa revista que promete ser bastante interessante.

Lá estaremos para apreciála.

Augusta Cruz

Acabo de ler no O Paiz a infausta noticia do fallecimento da distincta cantora portugueza, cujo nome me sorve de epigraphie.

Conheci Augusta Cruz, em 1891, quando fiz a temporaria lyrica a que ja me referi neste mesmo jornal.

Casualmente achava-me hospedado no hotel Bragança, onde tambem ficara a notavel artista.

Logo, no dia seguinte á minha chegada, ao almoço, notei, assentada a minha frente, uma rapariga formosissima, possuidora de uns olhos fascinantes, sorriso estontecedor e de uma extrema afabilidade.

Agradaram-me bastante taes predicaes, e mesmo antes de retirarmos nos da mesa entre o café e o cognac, dei-me por apresentado e entramos francamente em amistososa palestra.

No noite, desse dia, cantava-se a Aida, e Augusta Cruz fazia a sua estreia, ja tão ansiosamente esperada, devido ao muito bem que de sua voz, os jornaes diziam.

Obteve franco successo, e nessa temporada foi uma das artistas que mais conseguiu atrahir a attenção do publico fluminense.

Alguem, talvez bastante impressionado pela sua belleza irreprehensivel, a isso attribuiu tão grande aprecio.

Apesar de ser Augusta Cruz, uma boa mulher em toda a extenção da palavra, não creio que devesse á sua plastica atoravel os merecidos applausos da temporada.

Sobre ser uma mulher deliciosa, era sobre tudo uma grande cantora.

Em um interessante livro de Souza Bastos, Carteira do Artista, encontro sobre a vida dessa artista os seguintes apontamentos:

Nasceu em Vizeu no anno de 1869.

Manifestando desde creança aptidões para a arte do canto, os paes deram lhe uma educacão artistica condigna.

Na terra de sua naturalidade começou estudando musica com o professor Luiz Dalhenty. N'uma sóbria, que sealisou em 1887 no Gremio daquelle cidade, Augusta Cruz alcançou enorme ovação cantando diversos trechos.

No anno seguinte partiu para Lisboa a estudar com o maestro Pontechi.

Em Outubro de 1888, n'uma festa de caridade, no theatro S. João, no Porto, tomou parte no desempenho do Flauto, fazendo o travesti de Siebel. O triumpho foi completo.

Em 17 de Agosto de 1889 partiu para Milão a fim de completar a sua educacão artistica, sob a direcção do habillissimo professor San Giovanni.

A sua estreia como artista foi a 11 de Novembro de 1890 no theatro Garibaldi de Padua, no Trocador.

Teve um grande exito.

D'alhi, de triumpho em triumpho, tendo percorrido todos os theatros d'Italia, Austria, Russia, Mexico, Havana e Brazil etc.

Parece-me pesar sobre o Portugal artistico, uma atmosfera sombria!

Hontem Cyriaco Cardoso e Miguel Angelo, hoje Augusta Cruz. — E amanhã?

Terrivel pergunto.

Leva-se a primeira metade da vida a admirar e a outra metade a chorar os grandes artistas.

OSCAR TELLES.

Fallecimento

No dia 10 do corrente, falleceu nesta cidade, o dedicado telegraphista sr. Carlos Plinio de Almeida, nosso conterraneo que por muito tempo exerceo a arte telegraphica em diversas estações da Estrada de F. Central do Brasil.

Pesames á sua familia,

A S E M A N A

«Instituto Historico e Geographico de S. Paulo» tendo por thema «O Tupi na Geographia Nacional» deixou bem elucidada a questào e eu para responder a pergunta que me foi feita consultei Couto de Magalhães, Lery e Won Martins e cheguei ao mesmo resultado do que o illustre Dr. Theodoro Sampaio, assim pois dou ao curioso leitor a resposta que me pediu eila:

Pindamonhangaba, é pois uma palavra composta de dois elementos tupis (digo isto porque temos palavras que passão como tupis e «tr etanto são puramente portuguezas). Decompondo-se a palavra em questào temos Pinda—Anzol—

Monhangaba—facturar, fabricar etc. donde chegamos a conclusào que Pindamonhangaba significa fabrica de anzol—Assim temos a palavra da visinlia cidade Guaratinguetá, que o illustre investigador Won Martiu traduziu por lugar onde o sol se acaba—e que entretanto é erronea tal interpretação pois que decompondo-se a palavra acharemos que a sua traducção é esta: Abundancia de gaeças.

Creio que resolvei a questào do melhor modo que se podia, mas se por ventura isso não chegar ao curioso leitor que me interpellou estou prompto a dar explicações mais amplas caso seja preciso.

ANDRÉ LOPES.

# Ineditoriaes

## A MEMORIA DE CARLOS PLINIO D'ALMEIDA

As termos de tributar estas linnhas á memoria do nosso infeliz irmão tão cedo roubado aos affectos fraternaes coufrange-se-nos as nossas almas unificadas por um só sentimento, que ao correr da pena por sobre o papel representa-nos as dores ciciantes n'um supplicio horrivel.

Ingrata nos é pois a tarefa a q' nos impuzemos de vir-mos por este meio testemunhar-mos a nossa amizade fraternal a memoria do ente que nos foi tão caro e bem cedo ceifado pela terrivel Parca.

Nestas simples linnhas deixamos pois consignados os nos-sos mais afevorados sentimentos de veneração e amizade á memoria de Carlos Plinio de Almeida.

Pinda., 17—2—901.

Maria José d'Almeida  
Adelina d'Almeida.



### Agradecimento e missa

A familia do finado Carlos Plinio de Almeida vem por este meio summamente agradecer a todas as pessoas e á distincta corporação *Euterpe* que compareceram ao enterro do mesmo finado Carlos, e convida a todos os parentes e pessoas caridosas para assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã ás 8 e meia horas pelo Revm. Vigario Lafaiette e em suffragio da alma do inditoso fallecido. Por este acto de religião e caridade se confessa agradecida.

Pindamonhangaba 17 de Fevereiro de 1901.

### A MEMORIA A MEU QUERIDO FILHO CARLOS

Dia 10 de Fevereiro  
Jamais heide me esquecer  
Pois foi nesse triste dia  
Que vi meu filho morrer.

Dia 10 de Fevereiro  
Que me enluto o coração  
Vendo poi-ar o meu filho  
Em um funereo caixão.

Dia 10 de Fevereiro  
Quasi louca enristricada  
Perdi o querido filho  
O amparo de minha vida.

Deus é justo e bom pae  
Mas sou m'oi angustia-da  
Dai-me Deus consolação  
Que ficarei conformada.

QUITERIA MARIA DE JESUS.

## Edições

O Dr. Eduardo de Campos Maia, Juiz de Direito da comarca de Pindamonhangaba, na forma da lei, etc.  
Faço saber aos que o presente edital virem, com o prazo da lei,

que o porteiro dos auditores desle- jui-o hade trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dêr e no dia 25 do corrente meez e anno, ás 11 horas da dia, as portas da casa da camera e sala das audiencias—outra morada de casa, e terrenos pertencentes a mesma, sita nesta cidade a rua Mercantil Deodoro, canto da do Barão do Amazonas, tendo nesta 6 janellas e 2 portas, e naquelle 4 porta e 5 janellas, dividindo por um lado com Beneficência M. de Andrade, por outro com o predio que foi de Francisco José M. de Oliveira e nos fundos com a travessa do Barão do Amazonas, pertencente ao espolio dos finados Cap. Gregorio J. Oliveira Costa, millier D. Bertranda Miquilina O. Costa e Candi do Frederico O. Costa, para pagamento do imposto de herança e mais despesas constantes dos autos de inventario, a requerimento do adjudicatario Julio Cesar de O. Costa a fls. 93 e do Sr. Collector de Rendas do Estado, tendo sido na ultima praça pela importancia de rs. 4:738:500, e não tendo encontrado lançador, vai nesta com o abatimento de mais 10% on pela importancia de rs. 4:264:650. E quem nos mesmos quiser fazer compareça neste juizo, no dia, hora e lugar designados. E para q' chegue a noticia a todos, passouse este, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado em Pindamonhangaba, aos 15 de Fevereiro de 1901. Eu Manoel M. Cesar Minê, 2º escrivão, o escrevi.

Eduardo de Campos Maia.

### Demarcação das terras da fazenda de S. João

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa, e em obediencia ao disposto no § 2º do art. 16 do Reg. n. 720 de 5 de Setembro de 1890 que nesta data foi reollida a cartorio a precatória expedida pelo M. Dr. Juiz de Direito desta Comarca á requerimento de José Benedito Morcendes Romero e sua mulher, relativamente a demarcação das terras da fazenda de S. João, sendo feita na pessoa do Comendador Luiz José da Silva Guimarães a citação pedida.

Pindamonhangaba 16 de Fevereiro de 1901.

O 1º Escrivão,

Climério M. de Oliveira.

## Anuncios

### Collectoria Federal

Lembra-se aos interessados que o prazo para o registro de licenças, fuma, bebidas, especialidades pharmaaceuticas, fabricas e officinas terminou-se impracavelmente a 28 do presente meez; e que é de 300\$000 a multa para os que deixarem de requerer o registro.

Convenha deixar para os ultimos dias do meez algum de ser em todos attendidos.

Pindamonhangaba, 7 de Fevereiro de 1901.

Collector,  
J. S. Moreira.

### DENTISTA

O abaixo assignado co munica a respeitoavel publico e ás eximas familias desta que pes-lvando fixar residencia, com familia, nesta, á praça do cidadão Cornelio Lixa n. 5, poem os seus serviços a dis-

posição do publico, fazendo todo o trabalho concernente á sua praxilio, e os seus: dentadura de valente e em base de ouro, dentadura a ponto sem chapa, colhecação de dentes a pivot, obturação a ouro e a platina, granito plombeo ou outra qualquer massa, extração de dentes sem dor por meio de chlorofo de ethyl e chloroformato de potassa.

Pregos razoaveis.  
Pindamonhangaba, 6 de Fevereiro de 1901.

Bernardino M. Ferreira Leite.

### Aos srs. lavradores e negociante de café

Os abaixo assignados, commissarios de café e outros generas do Paiz, declaram a seus amigos e freguezes que, desde dicta em diante, despatchem, sem commissão, no largo de E. T. Aguiar, residência do Sr. Joaquim Antonio Gonçalves, os cafés que lhes forem consignados.

Pindamonhangaba, 1 de Janeiro de 1901.

ALVES LIMA & Cia.

Rua da Quintada n. 13-S, Paulo  
Rua de S. Antonio n. 80 Santos.

## A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco do seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a mellior. Não ha nenhuma no mundo tão efficez como a verdadeira

## Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus espurios productos. Muitos euntam frascos vazios da Emulsão de Scott para encher-os com suas misturas. Fugae-se desta aborrecivel conspiração contra a saúde publica. Edifese o frasco envolto com o rotulo do homem com o bacalhau nas costas e o nome dos fabricantes.

## SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York,

A' venda no Bottem.

E' importante esgri o rotulo do homem com o bacalhau nas costas por haver "copiadores contra a saúde publica" que enchem com qualquer mistura os frascos

"E' mais barata..." e tão boa como a de Scott." Esta interpellação officiosa é uma confissão facta, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este grado. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, e feitas segundo a mesma forma. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contém oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tónico, creador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

## COMMISSARIOS DE CAFE' Barbosa, Albuquerque & Comp. casa fundada em 1864

Rua do Rosaria 55 Rio de Janeiro

Seos agentes nesta cidade, que pagarão as contas de venda sem commissão alguma, que se responsabilizam por toda e qualquer remessa e que adiantam dinheiro sobre conhecimentos

Casemiro Braga & Ca

Mais vale prevenir..." Quando temos que remediar basta lançar mão da Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda, que ha perto de trez decadas está em uso com os mais satisfactorios resultados em todos os casos indicados por sua composição. Como reconstituinte e a preparação favorita dos medicos. Servo de remedio e alimento ao mesmo tempo e no arsenal therapeutico difficil será encontrar uma de efficeza semelhante que combata tantas enfermidades. Quanto a prevenir:—Quantas vidas não tem salvo a Emulsão de Scott! Quantas mais não teria salvo se se applicasse a tempo nos casos de molestias debilitantes! A Emulsão de Scott fortalece o corpo, purifica o sangue e é excellente tónico para os nervos. Corpos sem força para resistir a doença são prezas facéis de molestias e muitas vezes victimas fataes. A Emulsão de Scott é um grande-preventivo.

Constituições são uma doença constitucional, que só pôde curar-se extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é justamente o remedio em tais casos. Edifese a marca registrada do homem com o bacalhau nas costas. Recusen-se as falsificações e as "preparações sem valor" e "vinhos" que se dizem ser do oleo de figado de bacalhau mas que não tem nem gota de oleo.

4' Venda em todas as drograrias e farmacias. SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E. U. A.



# TRIBUNA DO NORTE

Folha Republicana—Publica-se aos Domingos

DIRECTOR—AMÉRICO JOSÉ DE FARIA

## EXPEDIENTE

### PARA A CIDADE

Anno . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 6\$000

### PARA FORA

Anno . . . . . 12\$000  
Semestre . . . . . 7\$000

Numero avulso 200 rs.

Publicações 200 rs. por linha

PAGAMENTO ADIANTADO

## Tribuna do Norte

### A dívida da Camara Municipal

Desengane-se a gente da opposição, por escrever insolentemente contra a administração municipal, não é que hão de ser mal reputados os beneficios reaes que o municipio está recebendo das mãos patrioticas dos encarregados do governo local.

Não; o publico tem muito bom senso para distinguir as couzas; e o que é, é. — queiram ou não queiram os despeitados.

Pretenderem comparar a Camara actual com a passada? com essa Camara cognominada a do—Desfalque?

E' até abusar do criterio do publico, que foi testemunha ocular dos escandalos que se praticaram e sabe da applicação que teve o dinheiro arrecadado nesses bons tempos das vacas gordas,—e hoje está vendo o que se faz em proveito do municipio, cujos melhoramentos constituem a preocupação unica, exclusiva da Camara Municipal.

Em dous annos de governo, e nesta quadra em que não ha dinheiro em parte alguma, em que o contribuinte não paga sem sacrificio; será pouco o que se tem feito? Que mais se poderia exigir?

Quando, em que tempo, o nosso municipio sentiu-se com forças com recursos para emprender e fazer, como fez, as obras que ahí estão a satisfazer necessidades que pareciam não serem de attender em nossos dias?

E' mesmo difficil de explicar como a actual Camara, com os elementos de que dispõe, pode emprender e realisar esses melhoramentos de que estamos gosando, e de que tanto gente duvidava.

Mas o querer é pôder; a Camara quiz, pede e fez.

—Está, porem, devendo os cabellos!—gritam os ineptos, os incapazes, os que perderam de todo a esperança de continuarem na exploração dos cofres municipaes.

E quem nos disse que a Camara devia quantia avultada, tendo sacrificado seu credito nas operações que precisou realisar para levantar o capital empregado nos melhoramentos que fez?

Quem foi o desalmado que inventou essa noticia mentiroza e que produziu tanta satisfação, tanto contentamento em vosso espirito, e encheu de animação as vossas fileiras, que desta arte procuram convencer-se de que o nosso municipio está ameaçado de completa ruina?

Ineptos!  
Não comprehendis que sustentam que uma Camara Municipal, nesta quadra que atravessamos, pode contrahir um empréstimo avultado, é a melhor informação que poderis dar da honestidade das pessoas de que ella se compõe?

Então o capital havia de passar das mãos dos particulares para os cofres municipaes, sem que os capitalistas, em geral gente desconfiada e cautelosa, não estivessem plenamente convencidos de que ficavam perfeitamente garantidos pela honradez e seriedade das pessoas que o recebiam e tinham de applica-lo?

Mas, si é certo que a Camara tem credito e credito sufficiente para levantar grandes empréstimos, como os seus adversarios são os primeiros a reconhecer,—não é exacto que, para realisar os importantissimos melhoramentos que realizou, e que só por si recomendam a gratidão publica os seus auctores, a honrada administração municipal tivesse

tudo necessidade de sacar contra o futuro do municipio.

A Camara deve, não ha duvida, e nem somos capazes de occultar a verdade; mas essa divida não atingirá talvez a 50 contos de reis, tendo sido parte della ja amortisada. Podemos garantir ao publico, que nos faz justiça, esse insignificante debito contrahido pela Camara Municipal para as obras do abastecimento d'agua a cidade, ja foi reduzido em mais de 20 contos de reis, e isso logo que cessavam as enormes despezas dos serviços e obras que iamnos fazendo por administração, e antes que o municipio pudesse perceber rendimentos que da distribuição de agua entre os particulares devemos esperar.

Ora, si apesar de taes despezas, e sem augmentar um real dos impostos que são arrecadados, e continuamos a ser os mesmos creados pelas administrações anteriores; si apesar de ainda não termos tido possibilidade de perceber os rendimentos que as derivações particulares devem produzir; si apesar de atravessar-mos a maior crise financeira que se tem sentido em nosso paiz;—si apesar de tudo isso, temos conseguido levantar empréstimos e amortisalos, e temos conseguido realisar todos esses melhoramentos que ahí estão, e que foram emprehendidos e realisados em menos de dous annos de administração, como pretender convencer ao publico de que o municipio não tem sido bem administrado?

Que é que tem faltado a actual Camara Municipal e que possa diminuir o grande prestigio de que ella, mais que nenhuma outra, tem-se visto rodeada desde que assumiu o governo da localidade?

Si não fora conhecermos de quanto é possível a paixão partidaria nos espiritos obsecados, appellariamos para os proprios adversarios que no recôndito de sua consciencia hão de estar ouvindo uma voz que lhes diz:

Eles tem razão. Tudo isso é pura verdade.

## Relatorio do Irmão Provedor da Santa Casa de Misericordia

Meus Senhores.

Desde 1893, ha oito annos, que exerço o cargo de Provedor para o qual me havia sempre honrado com vossa confiança, e é por esse motivo que venho, mais uma vez, cumprir o preceituado no art. 14 § 7º dos Estatutos que nos regem, relatando-vos as principaes occorrencias referentes a nossa Pia Instituição no correr do anno compromisado de 1900.

Ingentes são os serviços prestados já por ella desde o anno de 1864, data gloriosa da fundação da Santa Casa de Misericordia nesta cidade, até hoje; mas supremos tem sido igualmente os esforços empregados para a consecução de seu fim humanitario, e se bem que continuo a lutar com difficuldades, entretanto vaço pouco a pouco, sentindo-se com forças para viver e proseguir na sua sagrada missão de mitigar as dores da indigencia afflicta.

De facto, e com viva satisfação que, em nome do Conselho Administrativo, posso dizer-vos que, favorecida pela Charidade publica e fortemente amparada pelo Governo do Estado, não hesitamos que, por vezes, ja se viu ameaçada de completo aniquilamento, vaço rompendo todos os óbices que se lhe deparam; e se não pode ainda contar e em um grande patrimonio que lhe garante a estabilidade futura para a realisação de seu ideal, contido tem ja o caminho mais desassombrado, sendo que nós todos, interessados na defesa de tão santa causa, podemos com animado coragem considerar vencido o primeiro plano dessa jornada empreendida por nossos antepassados, que nos legaram tão brilhante testemunho de suas virtudes. Foram estes os benemeritos fundadores desta humanitaria instituição; nós devemos continuar a colaboração de tão meritorio empreendimento para que nossos vindouros o possam completar inspirando-se nos exemplos da piedade religiosa que lhes devemos legar.

Poucos são os esclarecimentos que hoje, posso mostrar vos a quem dos que ja foram submettidos ao vosso conhecimento aos annos anteriores; mas, ainda assim cumpre que, sua causa, se tenha sempre de memoria para poderde ajudar do que ha e do que é preciso fazer se para ser feito.

### Patrimonio da Santa Casa

Como ja deveis saber, diversas doações e auxilios officiaes concorreram para que o patrimonio desta pia lousa instituição se elevasse a 65-900\$000, que se distribue da forma seguinte:

Valor de immoveis	20-000\$
Movéis diversos	1-500\$
Em apolices da divida pública	43-400\$
Em acções do Banco	1-000\$

Total 65-900\$  
Por essa demonstração se ve

que são exiguos os recursos que tem o pequeno matrimonio abre para occorrer as despezas do nosso hospital; e, não fossem os auxilios recebidos no correr do anno, certo que não pederiamos ter prestado soccorros ao avultado numero de enfermos que acudiram as enfermarias e nellas receberam os sollicitados soccorros.

Mesmo assim, as nossas rendas ordinarias e extraordinarias foram insufficientes para contrabalançarem as despezas restrictamente indispensaveis do anno, conforme comprovam as contas do nosso honrado Thezoureiro.

### Rendas de Irmandade

A renda ordinaria, como vos disse é exigua; pois consta apenas das cifras constantes das verbas seguintes:	
Uros de apolices no valor de 43-000\$	2-170\$
Contribuição de Irmãos effectivos	1-616\$
Allogues de passio	50\$
Dividendos de acções	60\$
<b>Total</b>	<b>3-896\$</b>

Não podemos comprehender, em taes rendas os auxilios officiaes do Governo do Estado, que aliás os tem prestado annualmente até a importancia de 5-000\$000, além do producto das loterias concedidas pelo Congresso; pois taes recursos nos poderiamos utilizar, e, mo são, medidas transitarias dos organamentos.

E' preciso, pois, que continue-mos a invitar todos os esforços para o augmento do patrimonio da Santa Casa, que só assim manteremos a certeza de que não nos faltarão rendas ordinarias que cubram as crescentes despezas da Irmandade, ea manutenção do seu hospital.

### Quadro de Irmãos:

E', actualmente, o numero de Irmãos e seguintes, nas suas respectivas classificações:

Remidos:	2
Beneficentores:	26
Effectivos contribuintes	70

E' para lamentar-se o decrescimento dos ultimos, pela eliminação a pedido de muitos; pois ainda no anno de 1-99 elevaram-se a 90 que produziu renda de..... 2-164\$000 annualmente. Esta, conforme se vê dos dados do Procurador, ficou reduzido a..... 1-680\$000 contribuição de 70 Irmãos refractares, tratando-se de tão meritorio fim; pois mais ou menos 2\$000 mensaes não opprimem as finanças dos que disem pralcar o bem.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. E' verdade religiosa que se não deve desprezar.

### Contas de 1899 e 1900:

Estão dependentes de approvação desta Assembléa os bilancos apresentados pelo digno Thezoureiro, referentes aos dous exercicios acima.

As de 1899 foram remettidas á uma Commissão que deu seu parecer em 15 de Fevereiro de 1900, não tendo de então se reunida a Assembléa que dellas devia conhecer.

Como podeis verificar, a receita desse anno importou em..... 21-001\$750 incluindo o saldo de